



Trabalho 72

“LABUTAR NA RUA” - ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DO TRÂNSITO

Darlisom Sousa Ferreira¹
André Rodrigues Ribeiro²
Abel Santiago Muri Gama³
Cássia Rozária da Silva Souza⁴
Antônio Manuel Sousa⁵
Igor Castro Tavares⁶

Introdução: A qualidade de vida do trabalhador é uma temática bastante discutida nos últimos anos, tanto no âmbito social como profissional das instituições em geral. Observa-se que um dos eixos deste cenário é a relação entre a qualidade de vida e as atividades exercidas por estes trabalhadores o que repercute diretamente no desempenho profissional¹. No entanto, registra-se uma lacuna na produção de estudos e pesquisas abordando a qualidade de vida de trabalhadores que labutam em ambientes “*abertos*”, a exemplo do Agente de Trânsito criado pela Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, conforme definições do Código de Trânsito Brasileiro. Trata-se de uma categoria que atua como operador no fluxo do trânsito, orientando pedestres e condutores, interditando vias e localidades de risco, mediando sinistros e conflitos, abordando condutores infratores e em alguns casos de acidentes prestando os primeiros socorros. Este estudo nasce a partir do cotidiano laboral do relator no exercício da função e pelos elevados índices de absenteísmo no Instituto Municipal de Engenharia de Trânsito, o que justifica a necessidade de avaliar a qualidade de vida deste “*trabalhador de rua*”. **Objetivo:** Aferir a qualidade de vida do agente municipal de trânsito da cidade de Manaus – AM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de campo, de abordagem quantitativa, utilizando um questionário investigativo de Qualidade de Vida em Grupo da Organização Mundial de Saúde, o *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-BREF*, traduzido para o português², organizado em domínios e facetas: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013 no período da manhã, tarde, noite e madrugada mediante consentimento livre e esclarecido. A amostragem foi do tipo aleatória simples a fim de determinar o tamanho mínimo de uma amostra para estimar um parâmetro estatístico³. Considerando que a população (N) totaliza 320 indivíduos e aceitando-se um Erro amostral tolerável (E_0) em 5%, obteve-se um tamanho de amostra de 96,7, sendo aplicado a 100 sujeitos. As respostas seguem uma escala de Likert de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. Nesta escala as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente a luz do referencial teórico. A pesquisa foi autorizada pelo Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas e atende as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** os resultados foram agrupados em eixos: sexo, faixa etária (4 faixas, 20 a 31 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e 51 a 60), estado civil (solteiros, casados e divorciados) e tempo de serviço (1 ano, 6 a 10 anos, e 11 a 13 anos), conforme as características sócio-demográficas reveladas. A amostra da população apresentou predominância do sexo masculino em 81%, característica

1 Enfermeiro. Mestre em Educação. Docente e Subcoordenador do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Coordenador do Observatório de Práticas em Integralidade e Educação em Saúde – OPINE. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia – PESCA. Contatos: darlisom@terra.com.br

2 Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Contatos: and_rib@yahoo.com.br

3 Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari - Universidade Federal do Amazonas. Contatos: abelsmg@hotmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Pesquisadora do OPINE. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Contatos: crsouza@ig.com.br

5 Doutor em Saúde Coletiva (IMS-UERJ). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Contatos: alotonito@yahoo.com.br

6 Enfermeiro. Membro do Observatório de Práticas em Integralidade e Educação em Saúde – OPINE. Preceptor de Estágios do Centro Universitário do Norte. Contatos: tavares_itb@hotmail.com



Trabalho 72

principal desta atividade. A faixa etária predominante 43% entre 31 a 40 anos, e tempo de serviço 47% com 1 ano e 5 meses sendo homogênea entre casados e solteiros em 46%. Na avaliação da qualidade de vida as médias obtidas, respectivamente, foram de 3,73 e 3,49, classificando-as como **regular**. No eixo sexo, o tempo utilizado na resolução do instrumento permitiu inferir que há no sexo feminino uma maior reflexão sobre o assunto. No domínio físico, ambos os sexos estão em um padrão regular. Os homens possuem a média de 3,77 e as mulheres 3,51. No domínio psicológico homens e mulheres mantêm a regularidade. Destacando os homens com média de 3,91 e as mulheres com 3,74. No domínio das relações sociais, as mulheres apresentam uma boa relação, com média de 4,05. Os homens possuem uma relação regular com média de 3,9. No eixo faixa etária, o tempo de resposta ao instrumento foi diretamente proporcional à faixa etária, inferindo que a faixa etária de cinquenta e um a sessenta anos faz uma reflexão mais ampla sobre a temática. No domínio físico, todas as faixas etárias demonstram regularidade, a 1ª faixa tem um melhor desempenho, em média, de 3,89; na segunda posição a 4ª faixa, com 3,8; na terceira posição temos a 3ª faixa, com 3,75; na última posição a 2ª faixa com 3,58. No domínio psicológico, a 1ª faixa apresenta a classificação como boa, 4,02 de média. As demais são classificadas como regular. Sendo a 2ª faixa com este domínio com média mais baixa de 3,74. No domínio das relações sociais, a 1ª faixa é classificada como boa, em média, 4,15, as demais são classificadas como regular menor índice, 3,78 para este domínio. **No domínio meio ambiente, todas as faixas são classificadas como irregular**. Sendo a 3ª faixa a de menor valor em média, 3,05. Destacamos a 4ª faixa, neste contexto, com o maior índice de 3,35. No eixo do Estado Civil, registramos que os *casados refletem* mais sobre a temática e suas respostas. O domínio físico mostra-se neste eixo com o conceito regular, as médias estão equiparadas entre casados e divorciados, em média, ambos têm 3,7. Os *solteiros vivem com esse domínio prejudicado*. A classificação do domínio psicológico para os divorciados tem o conceito bom, dado pela média 4,00 e regular para os demais. Pressupõe-se que os *divorciados estão mais satisfeitos* com este domínio. No domínio das relações sociais, os casados têm média 4, determinando como boa e regular para os demais. Deduzimos que a *vida familiar desempenha* um papel relevante para esse contexto, bem maior que a ocorrência em solteiros e divorciados. O meio ambiente apresenta-se com classificação regular para todas as categorias deste contexto. Destacando para os solteiros o menor índice 3,08, induzimos uma *idéia de indiferença* com em relação aos espaços cotidiano. Eixo tempo de Serviço a resolução do instrumento para este eixo foi crescente conforme o tempo de serviço. Enfatizamos que os agentes de 1 ano obtiveram o menor tempo de resposta. No domínio físico, todas as categorias estão classificadas como regular. O menor índice foi atribuído aos agentes de 6 a 10 anos, 3,37 e o maior aos agentes de 1 ano, 3,94. No domínio psicológico, os agentes com 1 ano estão classificados como Bom, pois a média é 4,02. Os demais estão classificados como regular. No domínio relações sociais, os agentes de 1 ano estão classificados como Bom, média 4,08 e os demais estão classificados como regular. No domínio do meio ambiente, todos estão classificados como regular. Destacamos que para os agentes de trânsitos com 6 a 10 anos, média 3,09, mantém aspectos de indiferença. **Conclusão:** a maioria dos domínios e facetas teve sua classificação **regular**, assim, destacamos que **não foram encontrados mecanismos de promoção à saúde e qualidade de vida para este servidor**. **Implicações para saúde e enfermagem:** O levantamento investigativo sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida no trabalho reveste-se de *grande importância científica e social*, pois permite em “ambientes abertos” responder à *aparente contradição que existe entre trabalho e bem-estar*, ou mesmo à *associação entre trabalho e doença*, contribuindo para a *compreensão de qualidade de vida no desenvolvimento das atividades humanas*. Além disso, possibilita a *criação de alternativas de intervenção visando o bem-estar de trabalhadores*. **Descritores:** **Qualidade de vida, saúde do trabalhador e Agente de Trânsito.**

Referências

1. FLECK, M. P. A. 2000. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL):** características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva* v. 5, n. 1.
2. FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **A avaliação de qualidade de vida:** guia para profissionais da saúde. Artmed. Porto Alegre: 2008
3. TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística.** 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.